

## FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

Tatiane Dalpério Toninato

A presente pesquisa de mestrado vincula-se à Linha de Pesquisa Práticas Educativas e Formação de Professores do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente/SP. O objeto de estudo e investigação é a identidade profissional de docentes da Educação Infantil, designadamente professores que atuam com crianças pequenas, aqui denominadas de zero a três anos de idade, em instituições de cuidado e educação. O problema da pesquisa originou-se primeiramente, em estudos realizados sobre formação do profissional da Educação Infantil e, posteriormente da nossa prática educativa docente, das observações realizadas e diálogos com companheiros de trabalho que revelavam uma possível não identificação com as atividades realizadas no cotidiano profissional. Nesse sentido, delimitamos nosso lócus de pesquisa um Centro de Educação Infantil – CEI, pertencente ao Centro Educacional Unificado – CEU, vinculado à Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo/SP, este, situado na zona oeste. Para tanto, elencamos como objetivo geral identificar o perfil profissional e identitário dos professores de Educação Infantil; e estabelecemos como objetivos específicos investigar, analisar e discutir as concepções que os professores têm sobre a criança pequena, o trabalho docente e a instituição de cuidado e educação infantil, bem como apreender elementos constitutivos da formação identitária docente. Adotou-se a abordagem qualitativa de pesquisa, do tipo etnográfico – estudo de um caso. Os procedimentos metodológicos empregados foram pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, aplicação de questionário semiestruturado e aberto, tabulação, categorização e análise dos dados obtidos por intermédio da Análise de Conteúdo. Não obstante, constatamos na literatura o trabalho com crianças pequenas realizado em instituições de benemerência, filantropia e assistência, assim como um quadro profissional marcado significativamente por mulheres atuando diretamente na função de cuidar e educar. Vale ressaltar que, muitas vezes, essas profissionais não tinham necessariamente formação específica para sua área de atuação. A concepção enveredava para práticas de cuidado físico, psicológico e biológico das crianças e famílias consideradas desprovidas de bens sociais, materiais e culturais. No tocante a essa discussão, temos que categorizar a instituição de cuidado e educação no que se refere a sua função social. Nessa perspectiva, alguns fatos históricos contribuíram de certa forma, com uma possível

---

<sup>1</sup> Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus UNESP de Presidente Prudente em setembro de 2008, orientada pela Profa. Dra. Célia Maria Guimarães.

mudança de concepção no trabalho com crianças pequenas, como, a Constituição Federal Brasileira de 1988 em seu artigo 208, inciso IV, que reconhece a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica; no artigo 205 concebe a criança como sujeito de direitos; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira 9394/96 que exige formação específica para o magistério em seu artigo 62. Em decorrência destas conquistas em âmbito nacional que, possibilitaram gradativamente, uma mudança significativa com relação à concepção de quem é a criança pequena, da instituição de cuidado e educação e do profissional que ali atuava e atua, assim como a constatação de ambigüidades e contradições. Nesse cenário, identificamos um processo gradativo de construção da profissionalização do docente e não docente que atuam na área da educação de crianças pequenas. Tomando por referência a formação identitária, e, alimentados teoricamente, partimos do pressuposto que a identidade é constituída de elementos que nos possibilita a transformação e ressignificação de práticas, valores e concepções, num processo dialógico, inter-relacional, subjetivo e autobiográfico, assim como outra vertente que envia a formação a cristalização de práticas e conceitos pré-determinados socialmente no qual o sujeito internaliza sem intervir diretamente e indiretamente na ação. Consideramos, contudo, que o profissional docente e não docente ao desenvolver sua função revela a concepção que construiu ao longo de sua trajetória de vida pessoal e profissional, corroborando, assim, com a constituição da sua identidade individual e coletiva. Outro aspecto preponderantemente envolvido nesta discussão são os processos formativos como a formação inicial e continuada, nos quais oportuniza a reflexão constante sobre os conhecimentos e habilidades necessárias a função, bem como a articulação entre teoria e prática, cuidado e educação. Diante do exposto, averiguamos que os participantes da pesquisa possuem formação específica para o magistério e se identificam com a profissão docente de crianças pequenas, dado esse motivado a fatores relacionados à prática educativa e ao contexto formador. Constatamos também, oscilações entre os posicionamentos à profissionalidade docente e concepções que, ora reconhecem a intencionalidade educativa, ora se deparam com situações que desafiam a superar a visão assistencialista de educação. Verificamos nas justificativas apontadas, o indicativo de superação das concepções construídas e legitimadas histórica e socialmente. No tocante a profissionalização docente, identificamos questões e desafios concernentes que vislumbram potencializar os objetivos institucionais, as prerrogativas, atribuições, saberes e conhecimentos relacionados ao trabalho docente com crianças pequenas